

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-739-0 DOI 10.22533/at.ed.390192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 1930 A 2016	
Adriana Freire Pereira Férriz Ingrid Barbosa Silva Jakeline Gonçalves Bonifácio Sena Rosane dos Santos Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.3901923101	
CAPÍTULO 2	13
A REFORMA EDUCACIONAL SOB A ÓTICA NEOLIBERAL	
Elizangela Tiago da Maia	
DOI 10.22533/at.ed.3901923102	
CAPÍTULO 3	21
OS INSPETORES DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO	
Vinicius Teixeira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3901923103	
CAPÍTULO 4	33
O CONTEXTO HISTÓRICO DE EXPANSÃO DO CTISM: REFLEXÕES INICIAIS	
Talia Giacomini Tomazi Roselene Moreira Gomes Pommer	
DOI 10.22533/at.ed.3901923104	
CAPÍTULO 5	42
REFLEXÕES SOBRE ESCOLARIZAÇÃO E TRABALHO NA VIDA DE MENINAS E MULHERES BRASILEIRAS A PARTIR DO CURTA-METRAGEM VIDA MARIA	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira Dagmar Silva Pinto de Castro Sueli Soares dos Santos Batista	
DOI 10.22533/at.ed.3901923105	
CAPÍTULO 6	52
A INTENCIONALIDADE DA FORMAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA-LIBERTADORA	
Elna Pereira Nascimento Cres Nilo Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.3901923106	
CAPÍTULO 7	61
CRITICIDADE: PRESSUPOSTOS ORIUNDOS DA OBRA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU	
Letícia Maria Passos Corrêa Neiva Afonso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3901923107	

CAPÍTULO 8	75
CONCEPÇÃO LIBERALISTA DE LOCKE E O DIREITO À EDUCAÇÃO	
Thiago Rodrigues Moreira Raimundo Márcio Mota de Castro Juliane Prestes Meotti	
DOI 10.22533/at.ed.3901923108	
CAPÍTULO 9	86
CONFORMISMO SIMULADO: QUESTÃO DE ORDEM, DE SOBREVIVÊNCIA OU UMA SAÍDA POSSÍVEL EM TEMPOS RANÇOSOS?	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3901923109	
CAPÍTULO 10	95
EDUCAÇÃO EM ADORNO – POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA EMANCIPAÇÃO	
Mariano Luiz Sousa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.39019231010	
CAPÍTULO 11	107
EDIFÍCIOS ESCOLARES VOLTADOS À EDUCAÇÃO EMANCIPADORA ORIENTADOS PELAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E METODOLOGIAS ATIVAS	
Roberta Betania Ferreira Squaiella Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.39019231011	
CAPÍTULO 12	120
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DE INTERAÇÃO FORMAÇÃO-TÉCNICA	
Thiago Vieira Machado Anne Alilma Silva Souza Ferrete	
DOI 10.22533/at.ed.39019231012	
CAPÍTULO 13	131
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO PROPÓSITO	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Paula Macarena Caballero Moyano Raphael Maciel da Silva Caballero	
DOI 10.22533/at.ed.39019231013	
CAPÍTULO 14	139
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UM DIÁLOGO ENTRE O PENSAMENTO GRAMSCIANO NA FORMAÇÃO INTEGRAL COM A EDUCAÇÃO DA GRÉCIA ANTIGA	
Janiara de Lima Medeiros Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.39019231014	

CAPÍTULO 15	151
A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES NA ESCOLA PÚBLICA: O OLHAR DOS PROFESSORES DE DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Charles Moura Netto	
DOI 10.22533/at.ed.39019231015	
CAPÍTULO 16	161
DEFICIÊNCIA VISUAL: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
João Ricardo Melo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.39019231016	
CAPÍTULO 17	168
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
João Ricardo Melo Figueiredo Eliana Leite Assis Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.39019231017	
CAPÍTULO 18	175
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFICÁCIA DE UM ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Caio Winch Janeiro Carolina Rodrigues Lopes Gustavo de Souza Andrade Lívia Mariana Lima Gava Murieli Fonsati Mázzaro César Antônio Franco Marinho Gustavo Navarro Betônico	
DOI 10.22533/at.ed.39019231018	
CAPÍTULO 19	182
ESCOLA X FAMÍLIA: UM DOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI	
Jenyfer Fernanda Almeida Andreia Aparecida Pontes Maria Elganei Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.39019231019	
CAPÍTULO 20	192
A ESCUTA DAS CRIANÇAS COMO UM PRINCÍPIO DA AÇÃO EDUCATIVA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UEIIA/UFSM	
Ana Carla Bayer da Silva Daniela Dal Ongaro Jovaneli Lara Xavier Siqueira da Rosa Juliana Goelzer	
DOI 10.22533/at.ed.39019231020	
CAPÍTULO 21	202
CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE DE ESTUDANTES ADOLESCENTES EM MUNICÍPIO RIBEIRINHO AO NORTE DO BRASIL: O QUE FOI COMPREENDIDO E O QUE AINDA NECESSITA SER APRIMORADO?	
Liliane Gonçalves de Araújo Darlene Teixeira Ferreira Gláucia Caroline Silva de Oliveira	

Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.39019231021

CAPÍTULO 22 213

O PARADIGMA DA “ATIVAÇÃO” DO ESTUDANTE E AS DEMANDAS POR UMA EDUCAÇÃO EM COMPASSO COM O SEU TEMPO

Bruno Gomes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.39019231022

CAPÍTULO 23 225

CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE DEFORMAÇÃO UNIFORME EM MATERIAIS SOB STRESS

Otto Leonardo Gómez Huertas

DOI 10.22533/at.ed.39019231023

SOBRE A ORGANIZADORA..... 231

ÍNDICE REMISSIVO 232

EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UM DIÁLOGO ENTRE O PENSAMENTO GRAMSCIANO NA FORMAÇÃO INTEGRAL COM A EDUCAÇÃO DA GRÉCIA ANTIGA

Janiara de Lima Medeiros

Universidade Federal Fluminense, UFF
Niterói, RJ

Ohana Gabi Marçal dos Passos

Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ
Rio de Janeiro, RJ

RESUMO: Este trabalho pretende analisar brevemente o processo de formação do homem na Grécia Antiga, tomando como base os estudos de Werner Jaeger sobre a Paideia grega. A partir disso, faremos um cotejamento entre a visão clássica grega de Educação e o pensamento Gramsciano, no que tange às suas contribuições para a mesma temática através da interdisciplinaridade necessária à completa formação humana. A metodologia da educação escolar, baseada na interdisciplinaridade, é objeto de discussão entre diversos educadores da atualidade e, principalmente, por se tratar de um assunto contemplado à proposta da nova Base Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio no Brasil, por meio da Lei nº 13.415 de 2017. Não entraremos no mérito da discussão acerca da presença da interdisciplinaridade na nova BNCC, bem como suas perspectivas. A pesquisa aqui promovida surgiu de uma inquietação filosófica, que se materializou com a proposta entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE) pelo

Ministério da Educação e Cultura (MEC), em que este apresenta a organização da nova BNCC, distribuída por áreas do conhecimento (linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas). Este trabalho tem, portanto, como objetivo principal dialogar com as duas linhas de pensamento sobre a concepção de educação interdisciplinar e o conceito de libertação através da práxis político pedagógica. A relevância desse trabalho se dá na oportunidade de identificar, a partir de ambas as linhas de pensamento apresentadas, uma reflexão sobre a real finalidade da educação. Portanto, este estudo foi feito por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, a fim de verificar se a interdisciplinaridade, como norteadora da BNCC, é de fato imprescindível à formação humana integral para a liberdade e consciência crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação humana. Paideia. Interdisciplinaridade. BNCC

ABSTRACT: This paper intends to briefly analyze the process of human formation in Ancient Greece, based on Werner Jaeger's studies on the Greek Paideia. From this we will compare the classical Greek view of Education with Gramscian thought, in terms of their contributions to the same theme through the interdisciplinarity necessary for complete human formation. The methodology of school

education, based on interdisciplinarity, is the subject of discussion among several educators today and, mainly, because it is a subject contemplated by the proposal of the new Common Curricular Base (BNCC) for High School in Brazil, through the Law No. 13,415 of 2017. We will not merit the discussion about the presence of interdisciplinarity in the new BNCC, as well as its perspectives. The research promoted here arose from a philosophical concern, which materialized with the proposal delivered to the National Education Council (CNE) by the Ministry of Education and Culture (MEC), which presents the organization of the new BNCC, distributed by areas of knowledge. (languages, mathematics, nature sciences and humanities). Therefore, this work has as main dialogue with two lines of thought about an interdisciplinary education and the concept of. A reflection on work activities, based on lines of thought, a reflection on a real purpose of education. Therefore, this study was done through bibliographic and documentary research, aiming to verify if an interdisciplinarity, as coordinator of the BNCC, is an essential factor for the formation of integrity and criticism.

KEYWORDS: Human formation. Paideia. Interdisciplinarity. BNCC

EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR

A partir da Declaração dos Direitos do Homem (1948), inúmeros instrumentos jurídicos internacionais apresentaram o comprometimento da comunidade internacional adotados em 2015, a fim de assegurar a ampliação e a renovação da educação como direito humano fundamental pela Agenda 2030. A Agenda 2030 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) também é objetivo central na missão da UNESCO, na qual foram acordados direitos educacionais na visão interdisciplinar. Para tanto, a compreensão do direito educacional na perspectiva do sistema jurídico brasileiro é uma ferramenta de compreensão para a construção da interdisciplinaridade.

Neste sentido, profissionais de Educação com experiência em diversas áreas do conhecimento, como Filosofia, História, Economia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e Relações Internacionais, interagem a fim de buscar uma constante revisão das políticas públicas na pauta da educação no Brasil, principalmente no que diz respeito à fase crucial do jovem brasileiro, que é a de opção e formação para o trabalho.

Inúmeras inquietações epistêmicas e reflexões à ontologia crítica do homem suscitam nos educadores contemporâneos indagações sobre a sociedade atual e suas conexões ao objetivo fundamental da educação escolar e da formação do ser humano. Questionamentos oriundos de diversas áreas de atuação humana nos remetem a possíveis relações de ação e consequências, cujas tendências nos direcionam a considerar a necessidade de uma educação, não institucionalizada, objetivando um desenvolvimento social.

O ser humano está constantemente aprendendo e ampliando seus

conhecimentos através do trabalho realizado. De acordo com Marx, “antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza” (1983, p. 149). Ou seja, na relação com a natureza e com os demais homens, mediada pelo trabalho, que o ser humano constrói sociedades, reconfigura a história e, simultaneamente, molda a sua essência. O homem faz parte da essência da natureza e, como tal, é um ser natural.

Desta forma, uma vez que o homem aprende com a prática do trabalho realizado, há no trabalho categoria um princípio educativo. Neste sentido a educação assume um sentido essencial de formação humana, pois transcende aos limites da educação escolar. Trata-se de uma educação para a vida do homem enquanto ser natural e social no qual a interdisciplinaridade é ativada. Torna-se relevante compreender o significado e o sentido da palavra interdisciplinaridade em que está sendo aplicada no contexto deste trabalho. A palavra é derivada de disciplina, composta pelo prefixo *-inter* e pelo sufixo *-dade*. Os três componentes têm origem do Latim e significam, respectivamente: ramo do conhecimento; estar entre as partes e; a expressão do estado de determinada situação. Assim, interdisciplinaridade significa a relação recíproca entre as áreas de conhecimento.

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Uma vez compreendido que: visto que: 1) o ser humano faz parte da natureza e por esta razão é um ser natural; 2) o homem modifica a natureza, através do trabalho, a fim de melhorar os meios e métodos para sua sobrevivência; 3) através destas modificações em busca de melhoria de vida, o homem também modifica as relações sociais; 4) essas relações sociais têm a dimensão do relacionamento entre os indivíduos; 5) o homem, como ser social, ao desenvolver novos vínculos (inclusive hierárquicos), desenvolve a sociedade onde está inserido; 6) o conhecimento adquirido pelo trabalho e retornado à sociedade abrange áreas distintas do conhecimento (ciências exatas, humanas e biológicas) que interagem entre si e contribuem para seu autodesenvolvimento.

Por exemplo: ao identificar pelo o sistema econômico que rege a sociedade local atual (conhecimento da área de exatas), os homens identificam sua extensão ao campo político (conhecimento da área de humanas) e a adequação das atividades laborais que podem influenciar nas adaptações físicas ou psíquicas do homem ou em questões ecológicas (conhecimento da área biológica).

A proposta da educação interdisciplinar tem como base uma educação que integra todas as áreas do conhecimento a fim de formar um homem consciente dos diversos fatos sociais, um ser humano conhecedor das causas e consequências da realidade social e formá-lo à liberdade para decidir como ele deve agir em sociedade

a fim de melhorá-la (seguindo as regras preestabelecidas para aquela comunidade ou sugerindo modifica-las conforme a necessidade do seu tempo).

Esta premissa de que uma vez consciente, o homem torna-se liberto ao ser conhecedor da verdade está bem nítida na Bíblia Cristã, livro adotado pelo cristianismo em que reúne as Sagradas Escrituras: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Livro de João, capítulo 8, versículo 32).

No livro há também muitas referências ao trabalho como algo positivo e inerente ao ser humano, bem como o aprendizado por meio do trabalho e sua relação do homem com a natureza, a construção de comunidades e o desenvolvimento de sociedades. Neste livro que, conforme a tradição aceita por muitos cristãos entre outros de diversas religiões, os escritos reunidos foram produzidos por quarenta autores que viveram entre os anos 1.500 antes de Cristo e 90 depois de Cristo, percebe-se que num período de aproximadamente 1.600 anos já havia orientação à aprendizagem através do trabalho identificado na natureza. Também há na Bíblia mensagens de incentivo ao trabalho moderado, condenando então a preguiça (o que na evolução das sociedades é transformada em expertise para se dar bem através do maior ganho pelo menor esforço). Dado ao seu caráter hermenêutico, a relevância ao citar algumas referências é a de registrar o que é encontrado no senso comum, por meio dos quais muitos religiosos legitimaram os textos às suas vidas.

Num dos seus livros, em Provérbios, no capítulo 13, versículo 4 há o reconhecimento do trabalhador feliz: “O preguiçoso muito deseja e nada tem, mas o diligente será plenamente satisfeito.” O então rei de Israel, Salomão, no livro de Eclesiastes, capítulo 2, versículo 24, disse: “Portanto cheguei à conclusão que não havia nada melhor para o ser humano do que comer, beber e beneficiar do resultado do seu esforço, do seu trabalho.” E acrescenta no capítulo 3, versículo 16: “em segundo lugar, que deve comer, beber e desfrutar do fruto do seu trabalho, pois estas coisas são um dom de Deus.” Considerado como o rei mais sábio da história Cristã registrada nas Sagradas Escrituras, Salomão escreveu além do livro de Provérbio, o livro de Eclesiastes. No capítulo 3, versículo 22 deste, o rei afirma “Eu constatei que não há nada melhor para o homem do que ser feliz no seu trabalho; é esse o seu quinhão na terra; ninguém o fará voltar à vida para ver o que acontecerá depois dele; por isso, que disfrute do presente!”. Ao fazer menção ao texto religioso que compõe o livro sagrado do Cristianismo, a intenção é exemplificar que, inclusive nas narrativas interpretadas pelos religiosos do seu tempo, além de um documento doutrinário, há na Bíblia uma reflexão sobre a razão da existência do ser humano na qual o trabalho é uma categoria importante e contextualmente analisada.

Neste sentido, observa-se que há na Bíblia Cristã duas questões importantes: além do reconhecimento do trabalho como algo que deve ser prazeroso, o descanso é necessário para o reabastecimento da energia natural: “melhor é um punhado de descanso do que dois punhados de trabalho árduo e correr atrás do vento” (Eclesiastes capítulo 4, versículo 6). Também é ilustrada a importância do trabalho, seu princípio

educativo bem como o valor do tempo de descanso, a fim de não negligenciar as outras áreas da vida, nas quais se encontram a família, os amigos, os relacionamentos sociais, dentre outras. A positividade do trabalho realizador apresentada em Salmos, especificamente no capítulo 128, versículo 2, diz que “você comerá do fruto do seu trabalho e será feliz e próspero” inspira-nos à satisfação no trabalho agregador de conhecimento através da formação humana e o desenvolvimento em sociedade.

“Faça o que gosta e não terá que trabalhar”, já dizia Confúcio com a intenção de incentivar o trabalho prazeroso, admitindo a interpretação do trabalho como emprego, mas que pode ser feliz. Confúcio (27 de agosto de 551 a.C. até o ano 479 a.C. - 72 anos) foi um filósofo chinês cujos pensamentos são reconhecidos até os dias de hoje como sábios e mantêm os princípios das tradições chinesas. Fundador do Confucionismo (sistema filosófico chinês), seus ensinamentos podem ser encontrados na obra Analectos (ou Diálogos) de Confúcio. Da mesma forma que é célebre este pensamento de Confúcio, o filósofo também deixou o ensinamento milenar com o seguinte conselho: “Dê um peixe para um homem e ele comerá um dia. Ensine-o a pescar e ele comerá por toda vida”; caracterizando o seu valor ao ensino e à educação enquanto formação para a vida em sociedade.

Segundo Marx, o trabalho é um processo histórico de transformação em que o homem age na natureza e ela reflete suas mudanças no homem. Logo, o trabalho:

É atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal de metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais (MARX, 1983, p.153).

Nessa visão dialética é que acontece o diálogo entre Marx e Gramsci no qual o trabalho é o centro do processo educativo. A contribuição de Marx para a educação tinha como premissa que o ensino não deveria apresentar diferenças entre as classes e a educação tecnológica (antes denominada como técnica e industrial), mas sim que deveria ser completa e acessível a todos.

Por educação entendemos três coisas: 1. Educação intelectual. 2. Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares. 3. Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos das indústrias. À divisão das crianças e adolescentes em três categorias, de nove a dezoito anos, deve corresponder um curso graduado e progressivo para sua educação intelectual, corporal e politécnica. Os gastos com tais escolas politécnicas serão parcialmente cobertos com a venda de seus próprios produtos. Esta combinação trabalho produtivo pago com educação intelectual, os exercícios corporais e formação politécnica elevará a classe operária acima dos níveis das classes burguesas e aristocrática (MARX, 1983, p. 60).

O filósofo húngaro György Lukács é reconhecido como o maior clássico do pensamento humanista do século XX. Lukács retoma a categoria trabalho na construção da compreensão do ser social em que considera três momentos

significantes: o trabalho explica o ser humano em sua complexidade, apresentando seu caráter fundante e de ação permanente no ser social que é imanente ao homem e dinamiza a vida em sociedade. Lukács ressalta um aspecto importante do trabalho ao fazer a relação entre teleologia e causalidade, direcionando à processualidade social, o que leva o homem as suas mais especificamente ramificadas e socializadas ações. A terceira questão relevante é quanto à formação da consciência nascida do processo do trabalho que é o resultado da práxis social.

O filósofo marxista Antonio Gramsci, em seu caderno 12 (2001), apresenta a categoria trabalho retomando o princípio da escola humanista em que cada indivíduo seria capaz de desenvolver sua capacidade de elaborar o pensamento e emancipar-se de forma a se autodirigir na sociedade.

Os princípios bíblicos encontram-se da mesma forma, porém descritos de maneiras diferentes, no pensamento de diversos intelectuais e filósofos que, independente de sua crença na existência de Deus como criador do universo, acreditam nas categorias fundantes do ser humano, como o homem sendo parte da natureza. Ao interagir, por necessidade de sobrevivência (comer, beber, procriar, viver), ele atua natureza, modificando-a e, ao modificá-la, este, como ser natural, modifica também as suas relações sociais. Conseqüentemente, suscita-se o desenvolvimento das sociedades através das diferentes culturas em todos os seus aspectos. Essas modificações interferem nas formas de produção de trabalho, de consumo e nas motivações do homem como ser social.

DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA GRÉCIA ANTIGA COM O PENSAMENTO GRAMSCIANO

As motivações humanas são despertadas através da busca pela realização das suas necessidades básicas que podem ser de ordem financeira, emocional ou orgânica. Desta forma, integram-se necessidades individuais no tripé das áreas do conhecimento de exatas, humanas e biológicas.

Em Gramsci (2000) vemos a educação em seu caráter formador intelectual, em que a educação e a cultura devem ser igualmente oferecidas a todos os indivíduos da mesma sociedade, igualmente.

A socialização, isto é, a humanização é direcionada pelo processo do trabalho que, apresenta em seu princípio educativo a interação humana com a natureza (ciência), com a cultura (sociedade) e com o próprio trabalho. Ao se deparar com limitadores que impedem à emancipação humana, é preciso despertar a consciência desta condição a fim de que os homens sejam agentes de transformação e não alienação social. Portanto, é necessário que seja recuperado, através da educação escolar, além da formação para o mundo do trabalho, o diálogo entre conhecimento, pensamento e prática.

No ensino há a base do princípio educativo do trabalho e a educação institucionalizada na escola faz referência ao modelo social que se objetiva atingir, ou seja, na educação escolar é possível reestabelecer a relação entre a prática do trabalho ao conhecimento técnico. Desta forma, tem-se no trabalho o princípio educativo apontado no mundo do capital como também na escola.

Quanto ao processo de formação humana, Gramsci deixa-nos entendê-lo como processo integrador aos modos produtivos, ou seja, a educação enquanto formação é também uma forma de trabalho: “Deve-se convencer muita gente de que o estudo é também um trabalho, e muito cansativo, como um tirocínio particular próprio, não só intelectual, mas também muscular-nervoso [...]” (GRAMSCI, 2004, p.51).

Segundo Gramsci, o trabalho como princípio educativo ao desenvolver seus apontamentos sobre a história dos intelectuais afirma que: “Por isso, seria possível dizer que todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais [...]” (GRAMSCI, 2001a, p. 18).

As relações sociais resultantes da dinâmica do trabalho envolvem todos os setores da sociedade, como o Estado, o Mercado e a Sociedade Civil. Desta forma é possível apresentar uma provocação quanto à perspectiva da educação no Brasil com a manutenção da pedagogia liberal tecnicista, necessária à formação do homem trabalhador, e incluir a proposta pedagógica de Gramsci por uma formação integral por meio da educação integral, emancipadora.

O materialismo histórico dialético é uma concepção marxista que considera que é na produção da vida material em que as relações sociais são estabelecidas e propõe uma análise e crítica à realidade social vigente. Os homens inseridos nessa sociedade que lutam pela transformação do país desenvolvem reflexões e contribuições à proposta de sociedade democrática e igualitária. É intelectualizando-se que o homem, formado através do trabalho e aplicando no trabalho seu conhecimento adquirido, pode identificar os mecanismos e a constituição da ideologia dominante a fim de combatê-la na luta contra hegemônica em um processo de construção social.

O pensamento Gramsciano dá continuidade à abordagem marxista aprofundando-se em estudos sobre política, hegemonia, cultura, intelectuais, educação, entre outros. Para Gramsci é necessário o embasamento teórico para a formação humana crítica e emancipatória. Em Gramsci (1991), encontra-se a possibilidade de pensar a escola para além do propósito que o imediatismo capitalista exige. Ou seja, além da formação para atender as demandas necessárias do capital, também é preciso pensar a educação escolar como agente propiciador do pensamento para uma educação emancipatória.

O tecnicismo educacional, comum entre as décadas de 1950 e 1970 no Brasil, respondeu às impositivas demandas do consumo, de igual modo, restringiu a possibilidade de um Ensino Médio técnico-profissionalizante pensado numa perspectiva Gramsciana de politecnia. Este modelo pedagógico, inspirado nas

teorias behavioristas, é importado dos Estados Unidos, mantendo seu compromisso com a formação dos indivíduos competentes para atender às demandas do mundo do capital.

De acordo com Saviani (2007, p. 381), ao trazer à educação escolar a lógica da pedagogia tecnicista, “a forma de funcionamento do sistema fabril perdeu a especificidade da educação, ignorando que a articulação entre escola e o processo produtivo se dá de modo indireto e por meio de complexas mediações”.

O foco das habilidades e das competências, reforçadas nas políticas públicas educacionais atuais, clarifica também nos educadores e nos alunos a necessidade do atingimento de resultados preestabelecidos, bem como metas mensuráveis a fim de se avaliar a qualidade da educação. É fundamental compreender as expectativas e a perspectiva da educação escolar brasileira, mantendo-nos conscientes da necessidade do trabalho e do capital, porém libertos da alienação provocada pela exploração do homem por outro homem, sendo ambos alienados.

Gramsci não traz em sua filosofia sobre a proposta educacional e modelo de escola uma ideia subjetiva, mas a concretiza, descrevendo claramente como a escola unitária, comum a todos, deve ser e atendê-la:

Um ponto importante, no estudo da organização prática da escola unitária, é o que diz respeito ao currículo escolar em seus vários níveis, de acordo com a idade e com o desenvolvimento intelectual moral dos alunos e com os fins que a própria escola pretende alcançar. A escola unitária ou de formação humanista (entendido este termo, “humanismo”, em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional), ou de cultura geral, deveria assumir a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e a certa autonomia na orientação e na iniciativa.

A proposta educacional precisa ter objetivos direcionados ao desenvolvimento emancipatório do ser humano, ser capaz de agir em prol de transformações sociais, a fim de servir ao trabalhador sem negar a existência e necessidade do capital, mas consciente de suas intenções e perspectivas. Nesta perspectiva é que a educação, conforme o pensamento Gramsciano, integra a interdisciplinaridade necessária à formação humana integral para a liberdade e consciência crítica.

Segundo Dom Lourenço de Almeida Prado (1991), no cerne do processo educativo encontra-se a verdade. Por ser essencialmente curioso, o ser humano tem sede de saber e realiza-se ao descobrir a verdade. A partir dessa ânsia intrínseca, o indivíduo, iluminado pela verdade, vai desenvolvendo “a faculdade de discernir, avaliar e escolher, de ponderar e decidir. Por esse caminho, a educação tem por fim a conquista da liberdade interior”. A mesma, segundo ele, tem seu ponto de partida na inteligência e no efeito clarificador da verdade. No seu sentido etimológico, educação quer dizer tirar de dentro (*ex + ducere*). Portanto, o efeito contrário, de fora para dentro, como é o caso das primeiras regras de disciplina que um recruta recebe, ou quando são impostas às crianças certas normas de convivência, “não é, a rigor, educação, embora possa ser até recurso legítimo, como um encaminhamento

pré-racional.” O indivíduo deve aprender a pensar, e isso pode ser ensinado pelo mestre, o qual pode mostrar as possibilidades de questionamentos e pensamentos, o caminho para se obter determinadas respostas ou chegar à compreensão de algo.

Assim como Gramsci, Prado também faz uma crítica semelhante à formação profissionalizante. Ele também considera o trabalho como parte necessária da vida do homem, sendo essencial ser fundamentado numa formação ou habilitação escolar, para não se distanciar da humanização, tornando-o mais centrado na inteligência. Segundo ele, “uma preparação para o trabalho apoiada em conhecimentos doutrinários dá ao trabalhador a alegria de um trabalho mais seu, mais criativo”.

A formação profissionalizante, na qual o trabalhador não busca aprofundar seus conhecimentos e se distancia de qualquer tipo de valor acadêmico, torna-se, em sua concepção, automatizada e sofre uma grande limitação, a qual prejudica acompanhar a criação de novas técnicas e novos modelos que surgem com rapidez na nossa sociedade em constante transformação.

Já o homem enriquecido na sua habilitação para o trabalho possui uma maior versatilidade e capacidade de se adaptar às inovações que surgem, além de ter consciência sobre sua dignidade e participação pessoal na obra que está realizando. Outra vantagem é o fato de o trabalhador possuir opções mais amplas, podendo atuar em outras áreas, tendo a liberdade de escolher onde melhor se encaixa ou onde conseguirá aplicar melhor seu conhecimento. Retomando a importância de se alcançar a verdade através da educação, o mundo antigo tem muito a nos ensinar, afinal a Grécia é berço da cultura ocidental. A *Paideia* (assim chamada pelos gregos para se referir à educação) é um tema antigo, porém de grande aplicabilidade na atualidade, principalmente no que diz respeito à importância de ser instruído, aos valores desenvolvidos pelo homem, ao conhecimento de si e à interdisciplinaridade que envolve inúmeros elementos, como a religião e as artes para formar um homem. Apropriar-nos-emos, portanto, de uma ínfima parte desse conhecimento para realizarmos um breve cotejamento com a educação moderna.

Para Henri-Irénée Marrou (1975), os antigos estavam convencidos de que a educação e a cultura não constituíam uma teoria abstrata ou mesmo uma arte formal, como se não fizessem parte da estrutura histórica da vida espiritual de uma sociedade; compreendiam, ao contrário, como sendo a expressão real de toda cultura superior, tendo seus valores concretizados na Literatura. Afinal, segundo Werner Jaeger (2013), para eles, todo povo, ao atingir certo grau de desenvolvimento, sente-se naturalmente inclinado à prática da educação, porque é ela o princípio por meio do qual a comunidade humana conserva e transmite a sua particularidade física e espiritual, sendo estes os dois elementos que constituem a natureza do homem.

Marrou afirma que a educação é um fenômeno secundário, subordinado à civilização. É necessário que uma civilização atinja sua própria forma – o que Werner Jaeger (2013) chama de “certo grau de desenvolvimento” para poder gerar depois a educação que a refletirá. A civilização clássica precisou, portanto, esperar até a era

helenística para, finalmente, atingir esse nível de maturação, o qual fez perdurar, sem grandes mudanças, durante longos séculos a mesma estrutura e a mesma prática.

Segundo Viktor D. Salis (2019), os gregos entendiam que educar era formar homens com excelência, valendo-se da verdade e da virtude. A verdade era um tema tão importante na Antiguidade que, nos ginásios gregos, os homens ficavam nus e aprendiam a importância de se manterem nus na vida. A aparência devia se tornar a essência, sem mentiras, somente a verdade. A arte de se desnudar é o ponto central da *Paideia*, pois é revelar a verdade e isso é uma virtude para os gregos. Para o homem moderno, o zelo pela verdade foi se perdendo com o tempo, e a educação está atrelada hoje mais ao acúmulo de conhecimentos do que de valores. D. Salis menciona que, para Sócrates, o acúmulo de conhecimento não era importante para o homem arcaico, pois entendia que o mesmo vinha gradativamente com o tempo.

A virtude era para o homem grego, primeiramente, a capacidade de conhecer a si próprio. Posto isso, o segundo passo seria o conhecimento do outro, importante para a noção de diversidade, vencer o egoísmo e ir até o outro para dar algo de si. Em terceiro lugar, o grego reconhecia a importância da honra e da dignidade. A honra não estava ligada a preceitos morais, mas à arte de preservar a vida no seu desenrolar (nascimento, desenvolvimento e morte). Manter a honra exigia esforço e sacrifício, portanto, gerava sofrimento.

É com Homero que recebemos, portanto, o *start* da cultura ocidental e, por isso, aproprio-me da indagação e também da afirmação concisa de Marcel Detienne (2014): “por que a Grécia? Por que os gregos? Porque os gregos, antes de tudo, tiveram o gosto pelo universal, inventaram a liberdade, a filosofia, a democracia, estão na origem do próprio espírito de nossa civilização ocidental etc”.

A Grécia, bem como explicita Jaeger, “representa um progresso fundamental, um novo estádio em tudo o que se refere à vida dos homens em comunidade”. Em sua perspectiva, “por mais elevadas que julguemos as realizações artísticas, religiosas e políticas dos povos anteriores, a história daquilo a que podemos com plena consciência chamar cultura só começa com os gregos”. Isso não está atrelado apenas, segundo o autor, ao sentido temporal, mas também ao que tange à origem ou fonte espiritual.

A *Paideia*, portanto, envolvia muitos elementos distintos para a formação plena do homem grego, o qual aprendia a importância da verdade, do heroísmo – quando se conseguia controlar os próprios instintos e impulsos – o conhecimento de si e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Além disso, os gregos aprendiam a arte da retórica, falavam publicamente nas ágoras a respeito de política, dominando plenamente o assunto. Aprendiam a eternizar sua cultura e crenças através dos mitos e a valorizarem o próprio corpo. Essa interdisciplinaridade fez do homem grego um ser completo, racional, mítico, que explora tanto o corpo quanto o espírito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – EDUCAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA

O princípio educativo do trabalho considera as relações do homem com a natureza que, por vários motivos, a fim de atender suas necessidades, cria a ciência e técnica agindo sobre a natureza ao deparar-se com novos conhecimentos. Estes conhecimentos adquiridos por experiência alteram as relações sociais de onde surgem diversos tipos de sociedades e suas respectivas culturas.

Diversos intelectuais e filósofos de distintos momentos históricos da humanidade, independentes de sua crença na existência de Deus como criador do universo, acreditam nas categorias fundantes do ser humano, como o homem sendo parte da natureza. Ao interagir, por necessidade de sobrevivência (comer, beber, procriar, viver), ele atua natureza, modificando-a e, ao modificá-la, este, como ser natural, modifica também as suas relações sociais. Conseqüentemente, suscita-se o desenvolvimento das sociedades através das diferentes culturas em todos os seus aspectos. Essas modificações interferem nas formas de produção de trabalho, de consumo e nas motivações do homem como ser social.

As motivações humanas são despertadas através da busca pela realização das suas necessidades básicas que podem ser de ordem financeira, emocional ou orgânica. Desta forma, integram-se necessidades individuais no tripé das áreas do conhecimento de exatas, humanas e biológicas.

Em Gramsci (2001) encontra-se a proposta da formação integral, capaz de proporcionar ao indivíduo a capacidade de autonomia em sociedade. Entretanto, a formação esclarecedora se depara com muitos desafios sociais nascidos nas condições da cultura, predominantemente voltadas para o consumo.

Em Werner Jaeger (2013) a *Paideia* apresenta-se de grande aplicabilidade na atualidade, principalmente no que diz respeito à importância de ser instruído, aos valores desenvolvidos pelo homem, ao conhecimento de si e à interdisciplinaridade que envolve inúmeros elementos, como a religião e as artes para formar um homem.

A visão clássica grega de Educação e o pensamento Gramsciano dialogam ao retomarem a importância de se alcançar a verdade através da educação interdisciplinar necessária à completa formação humana. Este colóquio muito contribui à educação moderna, pois desperta na proposta da educação interdisciplinar a base para uma educação que integra todas as áreas do conhecimento a fim de formar um homem consciente dos diversos fatos sociais, um ser humano conhecedor das causas e conseqüências da realidade social e formá-lo à liberdade para decidir como ele deve agir em sociedade a fim de melhorá-la.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Referência Thompson**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. Compilado e redigido por Frank Charles Thompson. São Paulo: Vida, 1992.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico nova fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

DETIENNE, Marcel. **Os Gregos e Nós**. 2ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere, v.2. **Os intelectuais: O princípio educativo: Jornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 15-53.

JAEGER, Werner. **Paideia**, a formação do homem grego. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2013.

LUKÁCS, G. **Para Uma Ontologia do Ser Social**. Boitempo; Edição: 1ª, 2012

MARROU, Henri-Irénée. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: E.P.U, 1975.

MARX, Karl. **Capítulo IV inédito de O Capital, resultados do processo de produção imediata**. 2. Ed. São Paulo, 2004, pp. 87-120.

MARX, Karl. Processo de Trabalho e Processo de Valorização. In: ____ **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MEDEIROS, J. L. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida**: Do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

PRADO, Dom Lourenço de Almeida. **Educação: ajudar a pensar sim, educar, não**. Rio de Janeiro: Agir, 1991, p. 28-33.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco Ranieri e ALVES, Angela Limongi Alvarenga. Orgs. **Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: Cátedra UNESCO de Direito à Educação/Universidade de São Paulo (USP), 2018. 520 p.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 10, 26, 30, 58, 59, 91, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 167, 171, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 195, 199, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Aprendizagem ativa 111, 213, 214, 220, 221, 223
Arquitetura escolar 107, 109, 119

B

BNCC 139, 140

C

Campo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 29, 31, 35, 40, 43, 44, 48, 50, 70, 86, 88, 89, 90, 93, 97, 121, 132, 134, 141, 163, 167, 169, 171, 174, 183, 184, 187, 208, 213
Conformismo simulado 86, 92
Consciência verdadeira 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106
Críticidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73
Curta-metragem Vida Maria 42

D

Deeper learning 213, 214, 220, 221, 222, 223
Deficiência 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174
Deficiência visual 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

E

Educação em saúde 134, 137, 175, 176
Educação escolar 52, 74, 95, 96, 103, 104, 105, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 152, 189
Educação especial 4, 7, 152, 160, 161, 165, 168, 173, 194, 195
Educação infantil 4, 7, 20, 96, 103, 115, 116, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200
Educação profissional 4, 7, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41
Emancipação 3, 50, 53, 54, 62, 66, 68, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 120, 125, 128, 130, 134, 144, 149
Ensino de filosofia 61, 62, 68, 70, 71, 73, 74
Ensino híbrido 107
Esclarecimento 55, 59, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130
Escolarização 5, 10, 18, 23, 42, 44, 47
Escuta 134, 164, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200

Estado 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 34, 37, 43, 44, 56, 61, 63, 66, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 93, 103, 105, 122, 124, 141, 145, 162, 194, 204, 212, 215, 217, 221

F

Família 4, 45, 79, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 143, 151, 154, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 203, 211, 212, 217

Formação cultural 95, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 120, 125, 126, 129

Formação estética 52, 54, 55

Formação humana 37, 39, 58, 61, 62, 65, 66, 72, 74, 105, 121, 139, 141, 143, 145, 146, 149

G

Gênero 6, 23, 29, 30, 31, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 82, 211

H

Homem integral 52, 57

I

Inclusão 3, 54, 59, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 173

Inspeção eficaz 21, 23, 25, 26, 30

Inspetores da instrução 21, 27, 28, 30

Instrução popular 21, 24

Inteligências múltiplas 107, 109, 110, 111, 113, 117, 119

Interdisciplinaridade 139, 141, 146, 147, 148, 149, 150

J

Jean-Jacques Rousseau 61, 62, 63, 65, 68, 74

L

Liberalismo 15, 16, 75, 76, 77, 79, 84

Locke 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 122, 124, 130

M

Metodologias ativas 107, 109, 110, 111, 112, 117, 119, 137, 220, 221

N

Neoliberalismo 13, 15, 16, 60

P

Paideia 123, 130, 139, 140, 147, 148, 149, 150

Participação 15, 18, 86, 100, 115, 134, 136, 147, 151, 157, 159, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 211

Política de educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Políticas neoliberais 33

Precarização 35, 40, 86, 87, 88, 89, 91

Primeiros socorros 175, 176, 177, 178, 180

Produção do conhecimento 1, 2, 5, 10, 11

Professores 19, 27, 29, 31, 38, 73, 92, 93, 94, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 118, 134, 136, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 174, 175, 177, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 212, 220, 231

Profissionais da saúde 131, 133

Profissionalização 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

R

Redesenho do espaço escolar 107

Reforma 13, 17, 20, 41, 66, 88, 112, 113

S

Serviço social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Sociedade da aprendizagem 213, 214, 216, 217

Suporte básico de vida 175, 176, 177, 181

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

Trabalho pedagógico 192, 194, 196, 197, 198

V

Vida escolar 182, 185, 187, 189

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-739-0

